03

Boletim epidemiológico
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde Volume 05 Edição III. Julho-2024

HIV/AIDS

335

SÍFILIS

1.127

HEPATITES VIRAIS

80

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ISTS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, também da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 3.148 de 06 de fevereiro de 2024, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até junho de 2024, foram registrados 1.542 casos de ISTs, que corresponde a HIV/AIDS (21,7%), as Sífilis (73,1%) e as Hepatites Virais (5,2%).

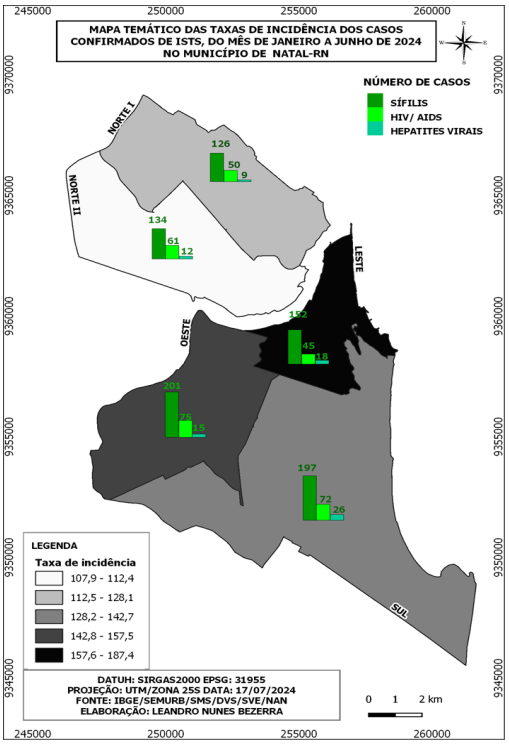
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA TEMÁTICO DAS ISTS ATÉ JUNHO DE 2024 EM NATAL

Até junho de 2024, o município de Natal registrou 1.542 novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Desses, 335 casos foram de HIV/AIDS, 1.127 de sífilis e 80 de hepatites virais. O mapa temático de ISTs mostra que o distrito Leste apresenta a maior incidência, com 187,43 casos por 100 mil habitantes, sendo a sífilis a infecção mais comum. É importante destacar que a sífilis é uma doença curável com tratamento adequado, disponível em todas as unidades de saúde do município. Outra infecção significativa é o HIV, presente em todas as regiões de Natal, com o registro de 35 casos novos/100mil habitantes. Embora menos numerosos, os casos de hepatites virais também estão presentes em todas as regiões, com maior frequência no distrito Sul.



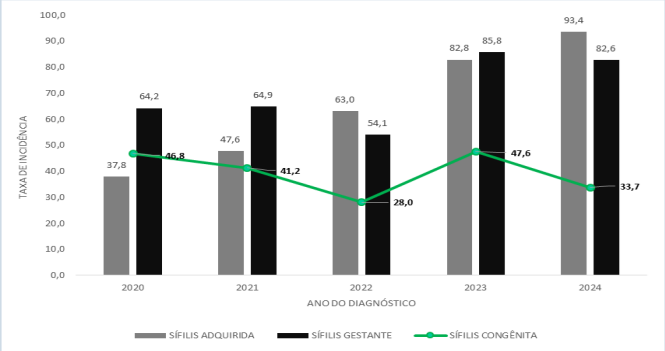
Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de ISTs até junho de 2024, no município de Natal.

Departamento de Vigilância em Saúde ° Setor de Vigilância Epidemiológica ° Núcleo de Agravos Notificáveis
Avenida Rodrigues Alves, 766 – Tirol, Natal, Rio Grande do Norte – 59.020-200
(84) 3232-8534 https://natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico nansve.sms@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

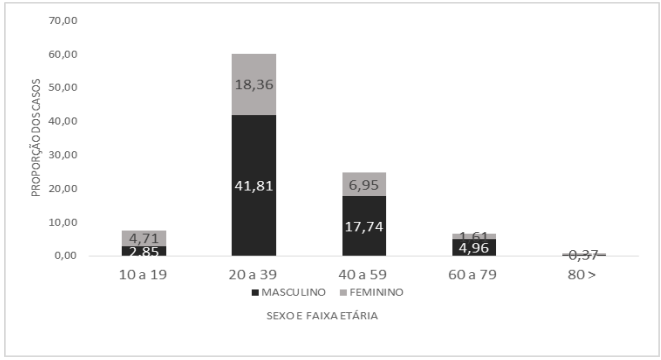
Até junho de 2024, foram registrados 1.127 casos de sífilis, sendo 820 de sífilis adquirida, 218 sífilis em gestante e 89 sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 93,4 casos por 100.000 habitantes, 82,6 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 33,7 casos por 1.000 nascidos vivos. Observamos que nos últimos quatro anos, houve um aumento em relação a taxa de incidência de sífilis adquirida e em gestante em Natal, já a sífilis congênita o cenário é de pequenas variações, mas no geral apresenta um comportamento de queda, em relação ao ano anterior. Sobre sífilis adquirida, a figura 2 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (67,4%). Quanto a raça, 45,3% foi parda, seguido da cor branca (19,7%), figura 3. Embora o percentual de registros com a informação Ignorada tenha sido alto, na figura 4, que trata da escolaridade 31,6% possuíam pelo menos o ensino médio completo. Quando analisada a distribuição dos casos de sífilis adquirida, por região de saúde, o distrito oeste apresentou o maior percentual de 24,8%, seguido do sul com 24,3% dos registros, figura 5. Em relação ao número de casos de sífilis em gestantes e congênita, a análise histórica revela que, embora os casos em gestantes não apresentem grandes variações, houve uma redução nos casos de sífilis congênita em relação a média geral dos anos avaliados (Figura 6).

Figura 1: Taxa de incidência de Sífilis Adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, no período de janeiro a junho, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



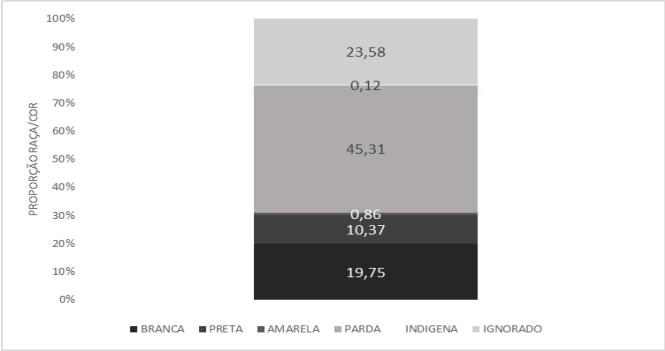
Fonte: SINAN (2024).

Figura 2: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Sexo e Faixa Etária (jan-jun 2024) em Natal/RN.



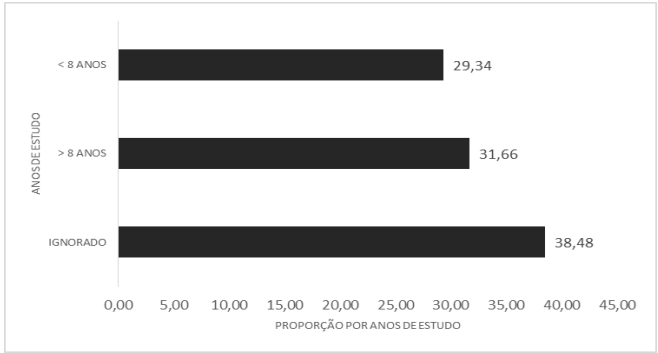
Fonte: SINAN (2024).

Figura 3: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Raça/Cor (jan-jun 2024) em Natal/RN.



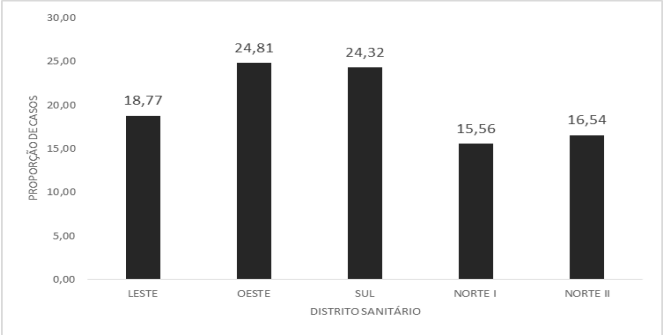
Fonte: SINAN (2024).

Figura 4: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Escolaridade, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



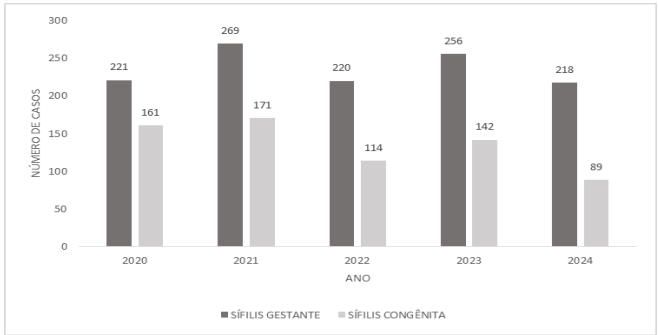
Fonte: SINAN (2024).

Figura 5: Proporção de Casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário (jan-jun 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 6: Número de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico (2020-2024), comparativo do acumulado até junho, Natal/RN.

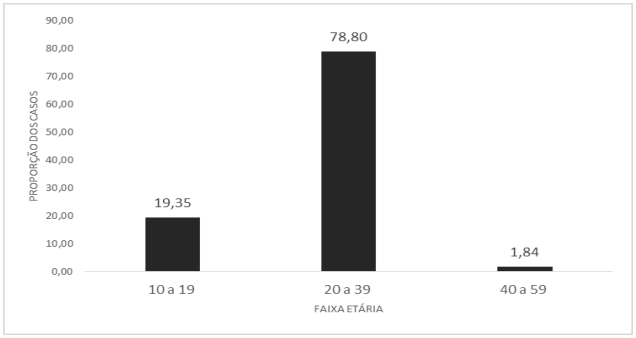


Fonte: SINAN (2024)

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

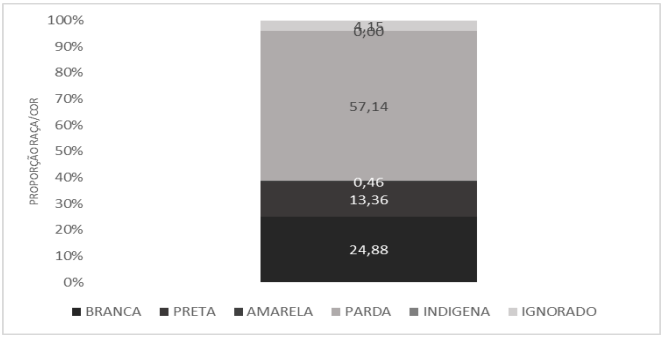
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 78,8% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (Figura 7). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 57,14% do total de casos confirmados, seguido da branca 24,88%, Figura 8. Quanto à escolaridade materna, observou-se que apenas 26,27% das mulheres possuíam pelo menos o ensino médio completo (Figura 9). A Figura 10, mostra que a maior parte dos diagnósticos de sífilis foi realizada tardiamente, com destaque para região sul com 53,13% dos casos identificados apenas no terceiro trimestre. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, principalmente nas regiões com maiores índices de diagnóstico tardio, para que haja tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (Figura 11), 85,71% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 11,06% não foi realizado o tratamento. Não foi registrado nenhum óbito no primeiro semestre de 2024, apresentando comportamento diferente ao mesmo período dos anos anteriores (figura 12).

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



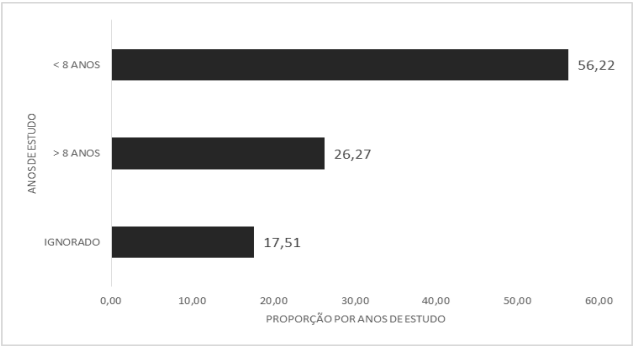
Fonte: SINAN (2024).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por Raça/Cor (jan-jun 2024) em Natal/RN.



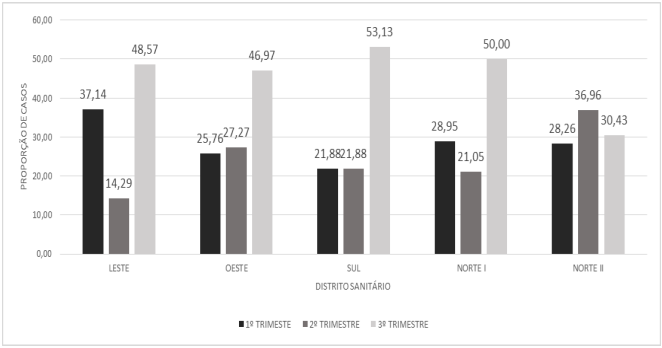
Fonte: SINAN (2024).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por Escolaridade, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



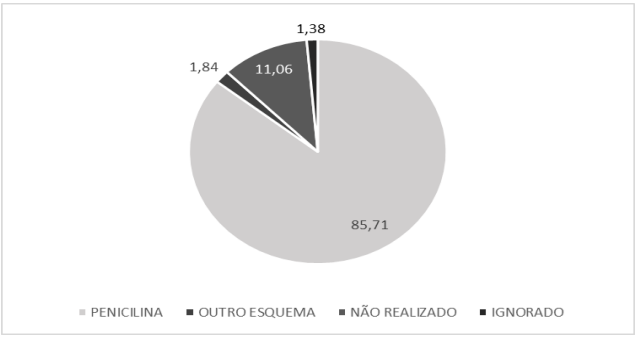
Fonte: SINAN (2024).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



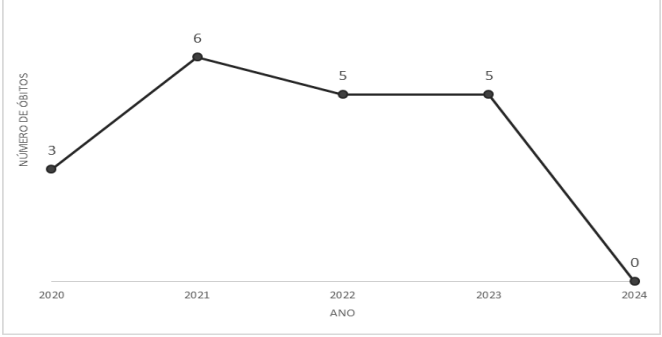
Fonte: SINAN (2024).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento (jan-jun 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 12: Número de óbitos por sífilis congênita, no período de janeiro a junho, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

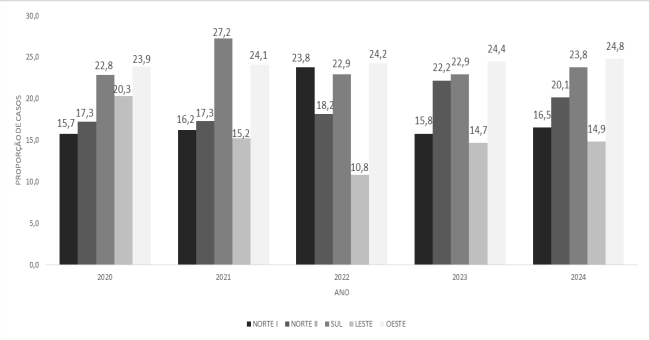


Fonte: SINAN/SIM (2024).

HIV/AIDS

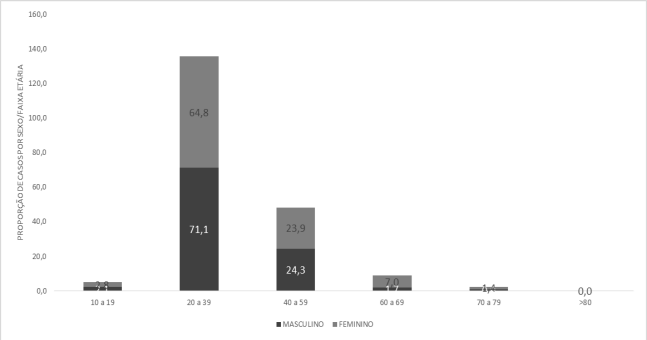
Até junho de 2024, foram notificados 335 casos confirmados de HIV/AIDS, sendo 306 casos de AIDS em adultos, 25 casos de HIV em gestantes e 4 casos de AIDS em crianças. A figura 13 mostra que a região oeste teve um aumento considerável na detecção de HIV em adultos ao longo da série histórica, enquanto a região leste apresentou baixos indicadores de detecção de HIV. A figura 14 indica que homens de 20 a 39 anos (71,1%) e mulheres (64,8%) concentram o maior número de casos. Segundo a figura 15, a raça predominante é a parda (55,8%), seguida da branca (15,9%). A figura 16 destaca que o principal modo de transmissão ainda é sexual (59,9%). Na figura 17, que aborda a escolaridade, 33,6% dos casos possuíam pelo menos o ensino médio completo, apesar do alto percentual de registros com informação ignorada. A figura 18, mostra que o número de óbitos por AIDS adulto já apresentava um aumento acima do esperado em abril de 2024 e continua com resultados maiores que o de mesmo período do ano anterior.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



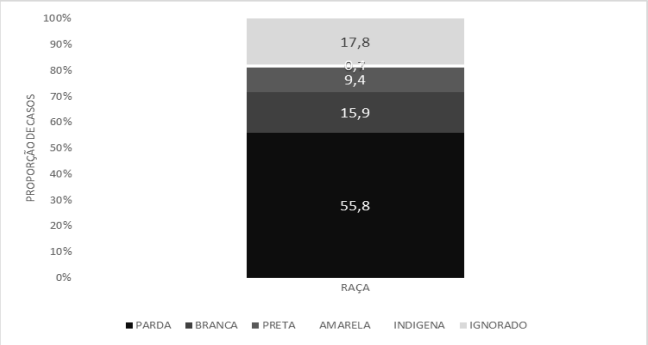
Fonte: SINAN (2024).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



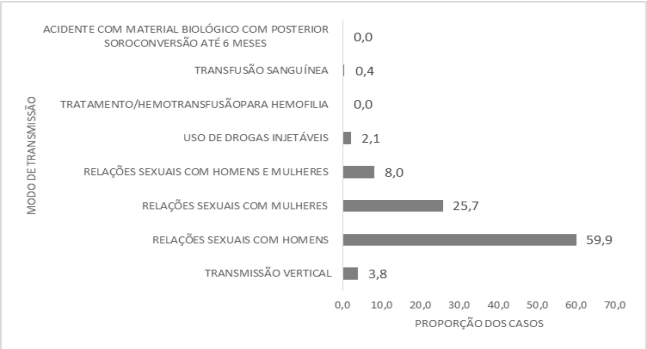
Fonte: SINAN (2024).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



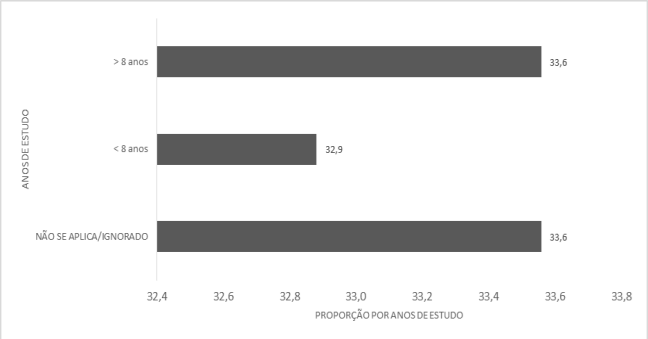
Fonte: SINAN (2024).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, (jan-jun 2024) em Natal/RN.



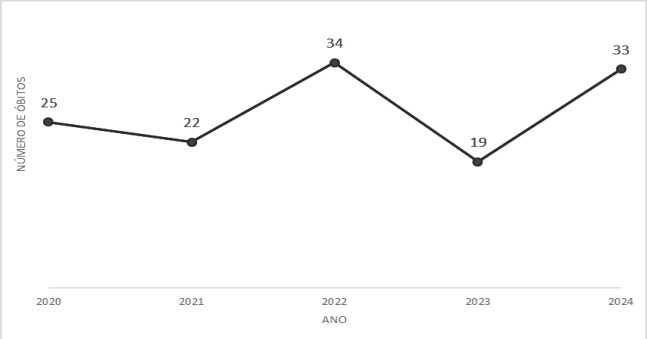
Fonte: SINAN (2024).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade (jan-jun 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 18: Número de óbitos por AIDS no período de janeiro a junho, por ano 2020-2024 em Natal/RN.

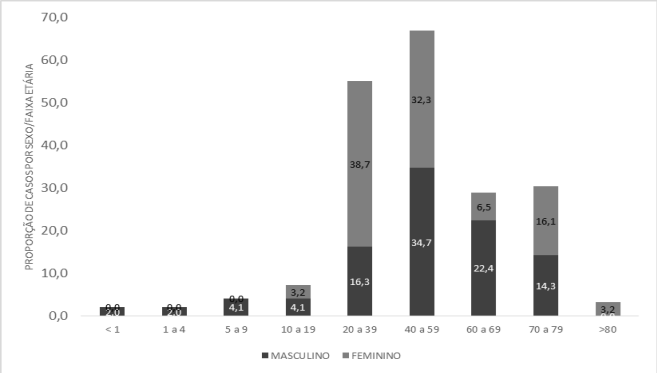


Fonte: SINAN/ SIM (2024).

HEPATITES VIRAIS

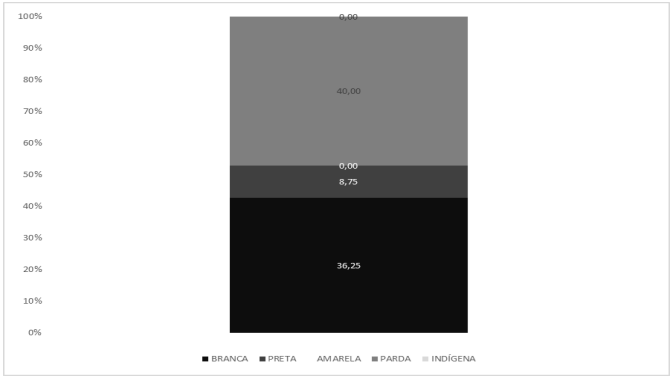
A figura 19, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra um equilíbrio na proporção de casos entre homens e mulheres, em ambos há predomínio da faixa etária dos 40 a 59 anos. As raças predominantes são a parda (40,0%) e branca (36,2%), figura 20. De acordo com a figura 21, que trata da escolaridade, verifica-se um alto número de registros com o campo ignorado, mas no que tange aos que foram preenchidos, observou que 37,2% não tinha o ensino médio completo. Na figura 22, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até junho de 2024, podemos destacar o distrito Sul (32,5%) e o distrito do Leste com 22,5% dos registros. A figura 23, indica que até junho houve o registro de 1 óbito por hepatites virais em Natal.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária (jan-jun 2024) em Natal/RN.



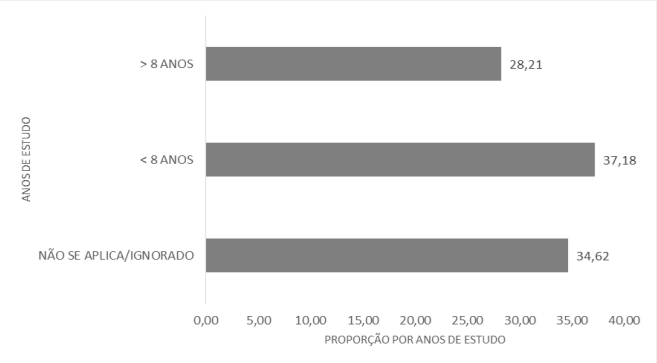
Fonte: SINAN (2024).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça (jan-jun 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

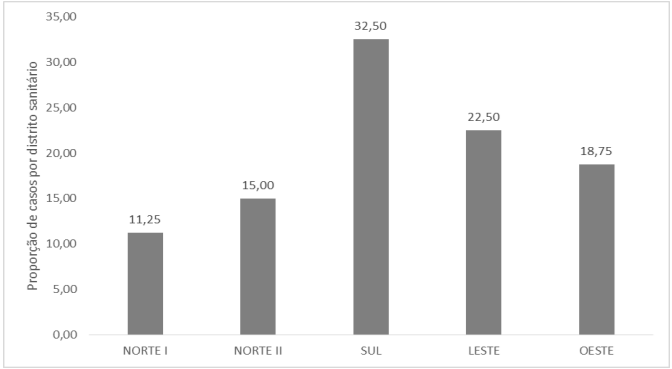
Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade (jan-jun 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

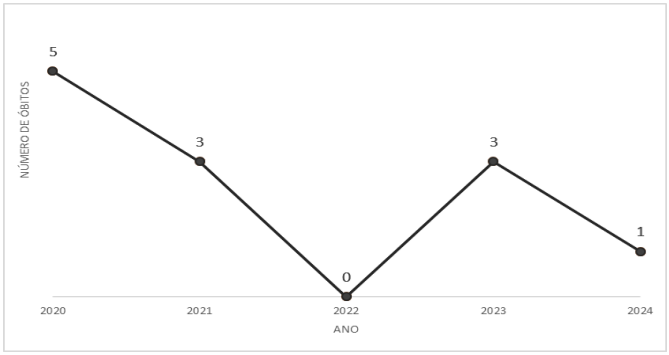


Figura 22: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência (jan-jun 2024) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 23: Número de óbitos das hepatites virais, período de janeiro a junho, por ano 2020-2024 em Natal/RN.



Fonte: SINAN/ SIM (2024).

De acordo com a Tabela 1, que trata da distribuição dos casos de infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, os bairros com as maiores incidências de sífilis em gestantes e sífilis congênita são Mãe Luiza e Guarapes. Para sífilis adquirida, os bairros mais afetados são Cidade Alta e Ponta Negra. Em relação à AIDS/HIV, as áreas com as maiores ocorrências são Ponta Negra e Cidade Alta, enquanto Guarapes, Santos Reis, Cidade Alta e Mãe Luiza apresentam os piores resultados HIV em gestantes. No caso das hepatites virais, os bairros mais atingidos são Cidade Alta e Ponta Negra.

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados de IST nos bairros de Natal, no primeiro semestre de 2024.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	INCIDÊNCIA SÍFILIS GESTANTES	SÍFILIS CONGÊNITA	INCIDÊNCIA SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	INCIDÊNCIA SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	INCIDÊNCIA AIDS/HIV	HIV GESTANTE	INCIDÊNCIA HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS	INDICÊNCIA HEPATITES VIRAIS
Alecrim	8	200,00	1	25,00	41	156,42	13	49,60	2	50,00	3	11,45
Areia Preta	1	200,00	1	200,00	3	61,12	1	20,37	0	0,00	0	0,00
Barro Vermelho	0	0,00	0	0,00	3	26,60	1	8,87	0	0,00	0	0,00
Cidade Alta	2	285,71	2	285,71	23	306,50	6	79,96	1	142,86	3	39,98
Lagoa Seca	1	125,00	0	0,00	8	161,42	3	60,53	0	0,00	1	20,18
Mae Luiza	11	1571,43	3	428,57	15	105,17	4	28,05	1	142,86	4	28,05
Petropolis	1	35,71	1	35,71	8	137,55	2	34,39	0	0,00	0	0,00
Praia do Meio	4	571,43	1	142,86	12	225,01	4	75,00	0	0,00	1	18,75
Ribeira	0	0,00	0	0,00	3	132,22	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Rocas	5	277,78	2	111,11	19	183,86	5	48,38	1	55,56	4	38,71
Santos Reis	2	500,00	0	0,00	10	207,13	3	62,14	1	250,00	0	0,00
Tirol	0	0,00	0	0,00	7	41,15	3	17,64	0	0,00	2	11,76
DISTRITO LESTE	**35**	**146,44**	**11**	**46,03**	**152**	**132,51**	**45**	**39,23**	**6**	**25,10**	**18**	**15,69**
Lagoa Azul	14	47,62	8	27,21	53	77,35	16	23,35	1	3,40	4	5,84
Pajucara	19	56,05	12	35,40	55	74,90	23	31,32	3	8,85	3	4,09
Redinha	5	45,05	2	18,02	18	85,52	11	52,26	1	9,01	2	9,50
DISTRITO NORTE I	**38**	**51,08**	**22**	**29,57**	**126**	**77,30**	**50**	**30,67**	**5**	**6,72**	**9**	**5,52**
Igapo	6	38,96	0	0,00	27	88,94	14	46,11	1	6,49	1	3,29
N S Apresentacao	28	53,54	8	15,30	63	62,41	30	29,72	3	5,74	6	5,94
Potengi	12	54,30	4	18,10	44	74,47	16	27,08	1	4,52	5	8,46
Salinas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	67,11	0	0,00	0	0,00
DISTRITO NORTE II	**46**	**51,17**	**12**	**13,35**	**134**	**69,84**	**61**	**31,79**	**5**	**5,56**	**12**	**6,25**
Bom Pastor	8	320,00	4	160,00	21	112,82	12	64,47	2	80,00	2	10,75
Cidade da Esperanca	2	62,50	0	0,00	15	81,27	8	43,34	0	0,00	1	5,42
Cidade Nova	3	300,00	3	300,00	16	81,08	9	45,61	0	0,00	0	0,00
Dix Sept Rosado	4	250,00	1	62,50	16	103,15	3	19,34	1	62,50	3	19,34
Felipe Camarao	27	627,91	9	209,30	75	131,55	30	52,62	3	69,77	2	3,51
Guarapes	7	1166,67	5	833,33	4	34,91	2	17,45	1	166,67	2	17,45
Nordeste	0	0,00	1	142,86	9	76,49	0	0,00	0	0,00	1	8,50
N S Nazare	6	352,94	2	117,65	14	84,95	6	36,41	0	0,00	1	6,07
Quintas	9	333,33	4	148,15	31	124,01	5	20,00	0	0,00	3	12,00
DISTRITO OESTE	**66**	**360,66**	**29**	**158,47**	**201**	**103,59**	**75**	**38,65**	**7**	**38,25**	**15**	**7,73**
Candelaria	2	33,33	0	0,00	8	31,96	2	7,99	0	0,00	0	0,00
Capim Macio	2	31,25	0	0,00	23	95,93	8	33,37	0	0,00	6	25,03
Lagoa Nova	2	19,61	0	0,00	19	48,07	10	25,30	1	9,80	1	2,53
Neopolis	1	17,86	1	17,86	22	95,88	8	34,87	0	0,00	1	4,36
Nova Descoberta	0	0,00	0	0,00	7	56,79	1	8,11	0	0,00	0	0,00
Pitimbu	1	13,51	0	0,00	15	58,82	6	23,53	0	0,00	2	7,84
Planalto	18	219,51	9	109,76	38	96,21	13	32,91	1	12,20	6	15,19
Ponta Negra	6	53,10	5	44,25	65	257,85	24	95,21	0	0,00	10	39,67
DISTRITO SUL	**32**	**55,85**	**15**	**26,18**	**197**	**92,05**	**72**	**33,64**	**2**	**3,49**	**26**	**12,15**
Sem registro de bairro	1				10		3				0	
NATAL	**218**	**100,09**	**89**	**40,86**	**820**	**93,43**	**306**	**34,87**	**25**	**11,48**	**80**	**9,12**

Cálculos de incidências de casos em gestantes e sífilis congênita, foi utilizado o número de casos/população de nascidos vivos x 1.000.
Cálculos de incidência para as demais doenças e agravos, foi utilizado o numero de casos/população geral x 100.000.

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas à alteração!

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Revisão:

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:
Coordenadora e técnicos

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Álvaro Costa Dias
Prefeito
Chilon Batista de Araújo Neto
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Maria Joice Torres dos Santos
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Elecinda Elaine de Sousa Costa Moreira
Coordenação da Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br